

[OS SALMOS]

Msg n. 087

VIVA COM O CORAÇÃO LEVE

Salmo 61

[Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumentos de cordas.] ¹Ó Deus, ouve meu clamor! Escuta minha oração! ²Dos confins da terra clamo a ti, com meu coração sobrecarregado. Leva-me à rocha alta e segura, ³pois és meu refúgio e minha fortaleza, onde meus inimigos não me alcançarão. ⁴Permite-me viver para sempre em teu santuário, seguro sob o abrigo de tuas asas! *Interlúdio* ⁵Pois ouviste meus votos, ó Deus, e me deste a bênção reservada para os que temem teu nome. ⁶Acrescenta muitos anos à vida do rei! Que ele viva por muitas gerações! ⁷Que ele reine na presença de Deus para sempre, e que o teu amor e a tua fidelidade o guardem. ⁸Então cantarei para sempre louvores ao teu nome, enquanto cumpro meus votos a cada dia.

Davi é um homem para os nossos tempos. Afinal, poucos foram os momentos de trégua ao longo de seus 70 longos anos (do quais, 30 até o trono e 40 já no trono de Israel). Assim como a maioria de nós, o homem segundo o coração de Deus passou a maior parte da vida, como ele mesmo descreve neste salmo (v. 2), com o “coração sobrecarregado”. Tome nota do currículo de dores desse homem de Deus:

- esquecido pelo pai (1Sm 16.11; Sl 27.10);
- incompreendido pelos irmãos (1Sm 17.28-29);
- injustiçado e perseguido violentamente por Saul, o rei (1Sm 18.28-29);
- atormentado pelas consequências do pecado contra Bate-Seba e Urias (2Sm 11);
- arrebatado pela violência sexual que uma de suas filhas (Tamar) sofreu do irmão mais velho Amnom (2Sm 13);

- detonado pelo assassinato do filho violentador — motivado por vingança, o próprio irmão Absalão matou Amnom (2Sm 13);
- exilado do próprio trono, posto que ameaçado de morte pelo filho rebelado (Absalão) que desejou reinar em seu lugar (1Sm 15);
- humilhado publicamente por aliados de Saul (Simei, 1Sm 16);
- traído por amigos íntimos (Aitofel, 1Sm 16);
- massacrado pela morte do filho assassino e rebelde Absalão (2Sm 18);
- atordoado por constantes batalhas, internas e externas, pois ora estava apaziguando rebeldes, ora derrotando nações inimigas a fim de estabelecer a soberania de sua nação; foi tanto que entrou para a história como o rei que *“derramou muito sangue”* (1Cr 22.8); e por aí vai...
- nem no leito de morte esse homem teve sossego, pois, mesmo então, houve outro filho (Adonias) se rebelando e armando para tomar o trono para si no lugar do herdeiro (Salomão) por direito legal (1Rs 1).

Se houve alguém que amargou o peso da angústia que o sofrimento impõe ao coração da gente, essa pessoa foi Davi. O salmo que temos em tela, o 61, é apenas mais um da farta coleção de cânticos de lamento individual que dele nós temos no Saltério.

Davi poderia tê-lo escrito durante qualquer uma das muitas vezes em que esteve em perigo. Segundo a tradição judaica, ele o compôs quando fugia de Saul. Mas o melhor contexto parece ser a rebelião sofrida da parte do filho Absalão (2Sm 15-18). Note que Davi orou a respeito de alguém que o tinha ao seu alcance e que havia se levantado como um inimigo (vs. 2-3):

²Dos confins da terra clamo a ti, com meu coração sobrecarregado. Leva-me à rocha alta e segura, ³pois és meu refúgio e minha fortaleza, onde meus inimigos não me alcançarão.

Também pediu proteção para sua vida (v. 6) e a segurança de seu trono (v. 7):

⁶Acrescenta muitos anos à vida do rei! Que ele viva por muitas gerações! ⁷Que ele reine na presença de Deus para sempre, e que o teu amor e a tua fidelidade o guardem.

Quem de nós, guardadas as proporções, de uma forma ou de outra não se identifica com o histórico de sofrimento de Davi? Quantos não são aqueles que, no varejo ou no

atacado, não amargam os mesmos tipos de problemas do homem segundo o coração de Deus? Ou seja: desprezo dos pais, família em pé de guerra, incompreensão ou injustiça das pessoas, maldade e humilhação dos homens, rebelião dentro de casa, problema com filhos, morte de um filho, abuso ou violência (física, verbal e até sexual) de gente má e perversa, velhice com enfermidade física e conturbada pelos herdeiros, etc. Todos nós sofremos, e sofremos muito, de uma forma ou de outra. Sofremos tanto que o coração da gente vive “sobrecarregado” de sofrimento.

Graças a Deus, porém, que aqui neste salmo, Davi mais uma vez nos dá algumas dicas de *como viver com o coração leve em meio ao peso dos problemas* que sobre nós se despejam em toneladas. Sim, é possível viver com o coração leve. Mas, como? Veremos a seguir que, em resumo, vive com o coração leve quem clama a Deus (vs. 1-4), confia em Deus (vs. 5-7) e canta a Deus (v. 8).

1. Vive com o coração leve quem clama a Deus

No primeiro bloco do salmo (vs. 1-4), Davi está orando. A oração, além de ensinar que o desabafo do coração traz leveza ou alívio para a alma de quem ora a Deus, mostra-nos como Davi estava por dentro, enquanto ele orava. O homem segundo o coração de Deus se sentia *afastado, sobrecarregado, humilhado e ameaçado*. Ouça (vs. 1-4):

¹Ó Deus, ouve meu clamor! Escuta minha oração! ²Dos confins da terra clamo a ti, com meu coração sobrecarregado. Leva-me à rocha alta e segura, ³pois és meu refúgio e minha fortaleza, onde meus inimigos não me alcançarão. ⁴Permite-me viver para sempre em teu santuário, seguro sob o abrigo de tuas asas! Interlúdio

Você consegue ouvir a *urgência* no clamor de Davi? Não era para menos, pois, longe do trono e do santuário onde Deus habita, caçado como um animal pelo próprio filho, o homem segundo o coração de Deus sentia-se abandonado, sobrecarregado, humilhado e ameaçado. O perigo era real e pesado demais para ele suportar. O que fazer nessas horas? Davi nos ensina que orar é o melhor remédio.

Obviamente que o salmista de Israel não estava, literalmente, “*nos confins da terra*”, mas era assim mesmo que ele se sentia, pois estava longe de casa e longe do santuário de

Deus. Estava, portanto, descrevendo sua “geografia espiritual”, sua necessidade de sentir a presença de Deus com ele e em tudo que estava acontecendo.

A imagem do Senhor como “rocha” é familiar nos salmos de Davi (18.2, 31, 46; 62.2, 6, 7; etc.). Muitas vezes ele se viu incapaz de “subir” mais alto sozinho (e à vezes nós precisamos do ar de lugares mais altos para nos aliviar, ou da perspectiva elevada de Deus sobre os fatos para nos acalmar, não é mesmo?), por isso Davi queria ser levado à rocha mais alta e segura (v. 2).

Davi, de fato, precisava do Senhor, ouvido-o, aliviando-o, erguendo-o, abrigando-o, fortalecendo-o, protegendo-o e preservando-o. No salmo a seguir, ele deixou tudo ainda mais claro, quando escreveu assim (Sl 62.7): *“Minha vitória e minha honra vêm somente de Deus; ele é meu refúgio, uma rocha segura”*.

Aprendemos com Davi que nós nunca estamos *tão longe* que não podemos orar (aprendemos também com Jonas, posto que orou de dentro do grande peixe, no fundo do oceano, Jn 2, e Deus o ouviu); nunca estamos *tão sobrecarregados* que não conseguimos clamar; nunca estamos *tão humilhados* que não conseguimos pedir; nunca estamos *tão ameaçados* que não conseguimos gritar por socorro. Deus está ao nosso alcance para que possamos clamar e nele encontrar alívio, leveza para a vida.

¹Ó Deus, ouve meu clamor! Escuta minha oração! ²Dos confins da terra clamo a ti, com meu coração sobrecarregado. Leva-me à rocha alta e segura, ³pois és meu refúgio e minha fortaleza, onde meus inimigos não me alcançarão. ⁴Permite-me viver para sempre em teu santuário, seguro sob o abrigo de tuas asas! Interlúdio

2. Vive com o coração leve quem confia em Deus

No segundo bloco do salmo (vs. 5-7) Davi expressa sua confiança em Deus.

⁵Pois ouviste meus votos, ó Deus, e me deste a bênção reservada para os que temem teu nome. ⁶Acrescenta muitos anos à vida do rei! Que ele viva por muitas gerações! ⁷Que ele reine na presença de Deus para sempre, e que o teu amor e a tua fidelidade o guardem.

Quando Davi se tornou rei, ele fez algumas promessas ao Senhor e ao povo, e ele pretendia cumprir aqueles votos (v. 5). Durante todo o exílio no deserto, enquanto se escondia de Saul, Davi obedeceu ao Senhor (Sl 18.19-27) e, uma vez no trono, procurou

ser um bom pastor para a nação. Daí a pergunta: Por que o Senhor teria cuidado de Davi durante todos aqueles anos de exílio, concedido-lhe, depois, o trono e, no final, permitiria que lhe fosse tomado por seu filho rebelde Absalão? Seu trono era sua herança da parte do Senhor (Sl 16.5–6), assim como a terra de Israel era a herança (posse) do povo de Deus (Sl 37.9, 11, 22, 29, 34). Não faria sentido ele perder tudo daquela forma tão humilhante, por isso ele orou confiante (v. 5):

⁵Pois ouviste meus votos, ó Deus, e me deste a bênção reservada para os que temem teu nome.

Seus pedidos nos versículos 6-7 referem-se à aliança graciosa de Deus com Davi (2Sm 7). O Senhor prometeu a Davi um trono e uma descendência para sempre (Sl 89.36), e tudo isso se cumpriu em Jesus Cristo (Lc 1.30–37; At 2.22–36). A preocupação de Davi não era pelo seu próprio nome ou família, mas pelo futuro de Israel e pelo grande plano de redenção de Deus. Seu próprio trono estava em perigo naquele momento, mas ele tinha confiança de que Deus cumpriria suas promessas:

⁶Acrescenta muitos anos à vida do rei! Que ele viva por muitas gerações! ⁷Que ele reine na presença de Deus para sempre, e que o teu amor e a tua fidelidade o guardem.

Em vista disso, vamos seguir o exemplo de Davi e confiar no Senhor, invocá-lo, obedecê-lo, cumprir nossos votos e seguir confiantes de que a obra de Cristo, em nós e através de nós, triunfará. Vive com o coração leve quem confia em Deus.

3. Vive com o coração leve quem canta a Deus

No último versículo do salmo, depois de ter clamado e expressado sua confiança em Deus, Davi cantou ao Senhor (v. 8):

⁸Então cantarei para sempre louvores ao teu nome, enquanto cumpro meus votos a cada dia.

Na cosmovisão bíblica, encontra-se a plenitude da presença de Deus no culto público (1Co 14.25), e a resposta correta para a bondade de Deus é cantar louvores e cumprir os votos feitos a Deus na companhia do povo de Deus. Inda mais, é no cumprimento do trabalho firme, inabalável e abundante na obra do Senhor, com o povo do Senhor que é a

igreja, que o povo de Deus conseguirá cantar com leveza e alegria. Preste atenção à conjunção (enquanto) no versículo:

⁸Então cantarei para sempre louvores ao teu nome, enquanto [à medida que] cumpro meus votos a cada dia.

Vive com o coração leve quem, compromissado e engajado, canta a Deus.

Viva com o coração leve

Deus não tem a menor intenção de ver o seu povo com o “*coração sobrecarregado*” (Sl 61.2) pelos problemas. O convite do Senhor, aliás, é para que nos acheguemos a ele, lancemos sobre ele todo nosso cansaço e sobrecarga e ele nos aliviará; acharemos nele descanso para a alma; afinal, seu jugo (senhorio) é suave e seu fardo (ensino) é leve (Mt 11.28-30).

O chamado de Cristo é para vivermos com o coração leve, e a forma de se viver com o coração leve é *confiando* nas promessas de Cristo, levando nossos problemas a ele em oração (*clamando*), *cantando* com regozijo na alma (Jo 14.1 e 27-28):

¹Não deixem que seu coração fique aflito. Creiam em Deus; creiam também em mim. [...] ²⁷Eu lhes deixo um presente, a minha plena paz. E essa paz que eu lhes dou é um presente que o mundo não pode dar. Portanto, não se aflijam nem tenham medo. ²⁸Lembrem-se do que eu lhes disse: ‘Vou embora, mas voltarei para vocês’. [...]

Tudo o que Davi buscou em Deus neste salmo (*rocha* - v. 2; *santuário* - v. 4; *abrigo* sob as asas - v. 4), Jesus reivindicou para si em sua vida e obra: ele é o *santuário/templo*, onde podemos ficar face a face com Deus (Jo 2.12-21); é a *galinha* que protege seus pintinhos amados, abrigando-os e suportando perigo e dor ao mesmo tempo que os mantém ilesos (Lc 13.34-35); é também a *rocha* (1Co 10.4) ferida por nós, de modo que em Jesus permanecemos a salvo de todo inimigo, até a nossa chegada no céu.

Em Cristo, portanto, estamos verdadeira e definitivamente seguros; ele nos leva de volta a Deus (eleva-nos), honra-nos, protege-nos, sustenta-nos, pois comprou-nos, com seu próprio sangue, todas as bênçãos celestiais. Viva em Cristo, viva com o coração leve.

S.D.G. L.B.Peixoto